



## As palavras e os actos do presidente do mi- nistério à cerca dos deportados

Atingiu-se o máximo da insensibilidade: friamente, sem um estremecimento, sem uma indecisão, com-tem-se actualmente os maiores crimes. Os seus autores são os governos e são as autoridades que pisaram a pés todas as leis, calcaram todos os princípios de humanidade para praticarem todas as torpezas.

A política tem-se caracterizado por uma protecção excessiva às «forças vivas» e por um ódio vesgo e preseguidor à classe operária. Daí os exploradores estar cada vez mais ricos e as classes operárias serem cada vez mais perseguidas. Deixou-se em paz o falsificador, o assambrador para se perseguir as suas vítimas.

O caso das deportações é flagrante. Vence-se o movimento de 18 de Abril, esse movimento que teve contra si a hostilidade das classes trabalhadoras que bastante concorreram para o seu fracasso. E depois dessa vitória os insurrectos foram tratados com tal suavidade que só não fugiram das prisões os que não quizeram, e os operários com tal rigor que a maior parte dos militantes operários foram arremessados para os calabouços do governo civil.

Assassinou-se presos, fusilando-os noite alta, em ruas escuras. Um deles estava quasi cego! E, cinicamente, afirmou-se que os presos queriam fugir.

O regime da incomunicabilidade, que nunca pode ultrapassar 48 horas, chegou a atingir 100 dias. Ninguém pode estar preso mais de 8 dias sem culpa formada e ainda se encontram detidas pessoas que há 4 meses foram privadas da sua liberdade.

Espancaram-se presos nas esquadrões. E alguns deles devido às agressões encontram-se tuberculizados! Os seus ferimentos ainda não foram curados.

Organizaram-se processos fantásticos no Governo Civil. E, sem outras indicações que as fornecidas por um chefe da policia de investigação, por um chefe estúpido e mau, deportaram-se homens para as plagas de Cabo Verde e da Guiné. Dessas deportações nem foram excluídos os doentes. Alguns deles foram em braços ou de maca para bordo dos navios. Tudo isso se fez com uma pressa febril, não se dando sequer consentimento para os deportados se despedirem de suas famílias e poderem receber delas roupas e algum dinheiro.

O operariado de todo o país protestou — e o governo fez ouvidos de mercador. Instituições liberais como a Liga dos Direitos do Homem flagelaram a iniquidade cometida — e o governo não respondeu.

Artistas, pensadores, jornalistas, escritores, médicos, advogados, professores condenaram esta infâmia — e o governo não deu a menor consideração aos protestos dimanados das forças do espírito e da inteligência.

Vem o sr. Domingos Pereira substituir no poder o governo desse leproso de espírito que é António Maria da Silva. Diante das prisões sem culpa formada declara que seriam postos em liberdade todos os que estivessem nessa situação. E os presos ainda continuam nas esquadrões. Afirma que não consentiria perseguições — e elas continuam. Assegurou que os deportados regressariam — e eles continuam na Guiné e em Cabo Verde.

O sr. Domingos Pereira é um homem liberal em promessas; nos actos não destrói os que Vitorino Godinho praticou. É uma estranha duplicidade esta. E o que é mais grave é que esta duplicidade está fazendo vítimas. A Guiné é hoje o cemitério trágico de três deportados. Se o sr. Domingos Pereira continua com a sua inexplicável inércia a Guiné será o cemitério de todos os deportados. Para a metrópole regressarão cadáveres. A não se que o sr. Domingos Pereira não tenha mandado vir os deportados por estar convencido de que possui o dom de ressuscitar os mortos!

As famílias dos deportados reúnem-se hoje, pelas 12 horas, à porta do ministério do Interior para irem realizar uma «démarche» junto do

## A nova tática de Abd-el- Krim perante os maneios dos imperialistas fran- ceses e espanhóis

Está plenamente confirmado que a «grande vitória» anunciada pela imprensa francesa e de que a portuguesa se fez eco, apenas foi um «bluff» descarado.

Os franceses tornaram a ocupar com efeito a região de Tsouls e aceitaram a submissão dum certo número de tribus que cederam com receio de serem destruídas, por vingança, as suas aldeias, as suas searas e os seus bens. Mas as forças rifeiras não sofreram o mínimo desastre.

E' o que o jornal L'Eclair explica, confessando ao mesmo tempo que esta atitude não agrada lá muito ao alto comando francês.

«Em vez de se agarrarem desesperadamente ao terreno, como antigamente, e de só cederem depois de nos terem infligido o maior número de perdas possível, o inimigo não aceita o combate.

«Esta atitude incomoda o comando pois não pode empregar-se a fundo, e se por um lado lhe confirma que as perdas francesas foram nulas por outro confessa também que as do inimigo foram relativamente fracas.

«O recuo do adversário permite-lhe também ganhar tempo, obrigando-nos a fazer um compasso de espera para organizar defensivamente o território recuperado e preparar uma nova linha de partida.»

Quere dizer: dentro em pouco recommearão as hostilidades. Será então a vez da grande ofensiva presidida por Pétain e que segundo os dizeres do Estado Maior e de Painlevé, deve acabar antes do inverno.

No entanto se a próxima ofensiva tiver o mesmo sucesso que esta última, os franceses ainda terão que se cançar um bocadinho. Com toda a certeza haverá uma campanha de inverno, pois de 15 de Setembro em diante o clima de Marrocos não permite a execução de operações activas.

E no entanto Abd-el-Krim preparará certamente aos franceses uma daquelas surpresas em que ele é mestre incontestável.

### Lá vai o Primo...

MADRID, 28.—O general Primo de Rivera que conferenciou hoje largamente com Alfonso XIII, parte para Marrocos dentro de 4 ou 5 dias.

### Os aviões americanos

FEZ, 26.—A esquadilha de aviões norte-americanos partiu esta manhã para alfrete de batalha.

### Uma ocupação francesa

RABAT, 28.—As tropas francesas ocuparam por completo a região de Brane.

## Mais um padre que quiz atentar contra a inocên- cia duma pobre criança

Continue «As Novidades» a defender os ministros divinos que são humanos e frágeis como os demónios...

Ainda o famoso padre Mesquita, de Castelejo. Pessoas merecedoras de todo o crédito enviaram-nos a seguinte informação que vem corroborar tudo quanto aqui temos relatado daquele ministro de Deus:

«Há já algum tempo uma menor, filha de Maria Felizarda, foi por mandado de seu avô Norberto Jerónimo a casa do padre Mesquita pedir uma onça de tabaco em prestada. O padre levou-a para o quarto de dormir e disse-lhe que se sentasse na cama dele que com certeza era bem melhor do que a dela. A pequena, nessa altura, recusou a sentar-se mas ele lá a convenceu. Depois fez-lhe várias propostas desonestas às quais a pequena resistiu.

Então o padre para que ela mais facilmente se submetesse às suas exigências ofereceu-lhe um anel de ouro.

A pequena continuou resistindo, alegando que não aceitava o anel de forma alguma, e principalmente por não poder explicar a mãe quem lho tinha dado.

O padre Mesquita não desanimou e servindo-se das artimanhas que lhe são peculiares engendrou logo a seguinte alegação: que, quando a mãe a mandasse à lenha, ela declarasse que o tinha achado, e assim justificaria a proveniência do anel. A rapariga apesar de muito nova continuou recusando ceder aos desejos do padre. Mas este abusando da sua fé religiosa ameaçou-a de a excomungar caso ela não se prestasse ao que ele lhe propunha.

A excomunição deste célebre padre seria feita deste modo patuço: à hora da missa «inspira para o chão e esse cuspo seria pisado a seus pés. Quando isso se desse ela estaria excomulgada!»

E as Novidades ainda ousarão afirmar que a educação religiosa é a mãe de todas as virtudes? É possível...

### O PACTO DE SEGURANÇA

PARIS, 28.—O embaixador alemão entregou no ministério dos negócios estrangeiros a resposta do seu governo à recente nota do sr. Briand, sobre o pacto de segri-

## A Sociedade das Nações sabe que se exerce escravatura nas colónias portuguesas e os nossos patriotas querem ocultar o que toda a gente conhece

Quando há dias o sr. Armando Cortezão, colonialista cujos méritos já encarecemos bastante nas colunas deste jornal, proclamava do alto das colunas do Diário de Notícias que nas colónias portuguesas não existia escravatura, nós contradizemo-lo e fomos avisando de caminho que não tardaria muito que o caso tomasse foros de escândalo internacional. Não nos enganamos. Na Sociedade das Nações existe já muita documentação, das mais variadas proveniências, confirmando que realmente existe escravatura nas colónias portuguesas.

O correspondente do Diário de Notícias em Paris já lançou ontem o alarme: o caso começa a ser falado nos meios internacionais, e os patriotas ao notarem que as barbaridades cometidas em África, perante toda a gente, são conhecidas na Sociedade das Nações — em vez de confessarem nobremente a verdade e de fazerem o possível por remediar o mal — insinuam que se trata ora de maneios dos alemães, ora de ingleses ou dos americanos que desejam roubar as colónias a «esta nação pequena mas gloriosa».

Mas o mais curioso é que a Sociedade das Nações tem recebido comunicações de casos identicos de escravatura e de barbaridades passados em colónias francesas e inglesas — e não nos parece que essas comunicações sejam também ditadas pela cobiça de qualquer nação que deseje roubar as colónias à França ou à Inglaterra.

Portanto, é melhor pormos de parte essa fiabilidade de se atribuir à má fé dos grandes países a campanha internacional levada contra os maus tratos dados aos negros nas colónias portuguesas. É possível que no meio de tudo isto haja alguma nação que pretenda pescar nas águas turvas... porém não serve esse facto para transformar em liberdade o regime vexatório de escravatura e de abandono a que os indígenas das nossas colónias estão submetidos.

Tudo quanto se diga em abono do génio colonizador dos portugueses é uma verdadeira cantiga para embalar papalvos. O português, economicamente, não sabe aproveitar a sua terra, mentalmente não extingue nem tenta extinguir o analfabetismo, industrialmente vegeta das pautas alfandegárias. Como há de ele manifestar em África qualidades que não sabe desenvolver na terra onde nasceu? Só um povo culto, dotado das qualidades de energia e tenacidade que em Portugal não existem poderia ser bom colonizador. O homem

## Notas & Comentários

### Apareceu o menino!

O menino Carlos de Oliveira das forças-vivas que tinha sido rapto há tempos da prisão por um patife dum agente — já apareceu. A família Forças Vivas encontra-se em festa. O regresso é enorme, atinge quasi o delírio. O menino Carlos de Oliveira foi entregue-se à prisão. Não foi necessário ir arrastá-lo das mãos possantes dos ciganos que tinham levado no intuito de adaptá-lo a trabalhos de circo, como se lê em certos romances em fascículos que a gente lê em rompinho. Felizmente da estranha aventura não resultou para a criança qualquer transtorno duvidoso. Entrou tal como saiu: gordinho, bem disposto e inocente.

### O «taxis»

Lisboa vai em breve contar com mais um melhoramento — mas um melhoramento real — que bastante contribuirá para intensificar a sua vida: o taxímetro que em abreviação já se diz em Portugal, como em França — o «taxis».

Uma cooperativa de «chauffeurs» abalçou-se a essa iniciativa, tendo chegado já à capital a primeira remessa de automóveis que se destinam a fazer carreiras económicas — 2800 por quilómetro — dentro da cidade. Se a promessa da barateira for cumprida — já o automóvel deixará de ser, em Lisboa, um instrumento de prazer só para ricos para se transformar num meio de transporte útil e rápido, como há muito devia ser.

### Falar não é vencer...

O general Pétain que, em Marrocos, ainda não deu provas dos seus grandes recursos militares, enveredou como o seu colega Primo de Rivera, pelo caminho da eloquência. Nestas questões em que alinham exércitos dum lado para esmagar a liberdade, do outro para defendê-la, nunca tomamos que a palavra fosse a arma que levasse a vitória para qualquer das bandas. Rivera também falou muito, Lyautey falou alguma coisa, agora fala Pétain — e Abd-el-Krim tem falado pouco, muito pouco...

### Barbosa odiento

O sr. Barbosa Viana tem feito a sua vida — como política. Não por embriaguez aos assambradores, aos gatuños, aos escrocos e aos assassinos. Por ódio exclusivo aos operários. Os seus ordenados — ordenados que o vestem, o alimentam e o caçam — são provenientes das inúmeras vilanias cometidas contra a classe operária. Os governos de vez em quando premeiam os seus serviços de maneira ingrata, arrojando-o com o brutal e seco pontapé da demissão para fora dos lugares que ele tem ocupado. Mas Barbosa Viana não se desdoga, não se ofende, nem se irrita. Cala-se. — na primeira oportunidade vai para os ministérios, vai para o parlamento e implora, pede, esmola, choraminga que o tornem a «mittir». Nunca pede lugares que não sejam antipáticos. Só quer ser policiado — e mandar prender operários. Ultimamente aderiu ao partido democrático. Victorino Godinho que o encontrou à

instituto é em regra mais dado à violência do que o homem educado — e Portugal exporta para as colónias milhares de analfabetos, quasi tão rudes e incultos como os negros com que vão lidar. E essa gente brota que leva a missão de colonizar e civilizar a África. Não se abre uma escola, não se edifica uma creche, não existe uma assistência pública, uma escola técnica em África, pelos mesmos motivos por que na metrópole estas instituições andam à matroca.

Daqui resulta a barbaridade para com o negro, a falta de carinho, a escravatura mais ou menos mascarada — mas sempre escravatura que se quer ocultar agora com medo que as nações mais poderosas, baseadas neste motivo de peso, considerem Portugal indigno de ter colónias e o substituam na tirania que, por sua vez, exercem nas suas.

Estamos a esta hora sendo acusados de vendidos à Inglaterra, ou à Alemanha ou à América. Mas nós acusamos estes países dos mesmos crimes que atribuímos a Portugal.

O relatório que a comissão temporária da escravatura submeteu ao Conselho da Sociedade das Nações terá possivelmente erros de detalhe, mas não os tem no seu todo. Porque, examinada a legislação colonial portuguesa que é aparentemente bonita, chega-se a esta conclusão: o indígena quer queira quer não, é obrigado a trabalhar, as autoridades podem ir arrancar as suas palhotas o negro e obrigá-lo a trabalhar para o Estado ou para um patrão particular. E quando um homem não é livre de alugar os seus braços, é implicitamente um escravo sujeito a receber em troca dum trabalho forçado aquilo que lhe quizerem dar — ou a não receber um centavo se ao patrão assim lhe aprouver.

Mais: examinem as condições de trabalho nas grandes companhias concessionárias, como a do Nyassa ou a de Mocimboa. Elas, que roubam o Estado, que mandam mais do que o Estado, que são senhoras de territórios enormes, que, quando lhes apetece, arrazam aldeias, e obrigam o negro a trabalhar sob a ameaça da violência e da fome — que exercem senão a escravatura? Vá — haja a coragem de confessar publicamente estes crimes!

Onde está a autoridade moral para protestar contra as acusações que se fazem na Sociedade das Nações?

Quem há aí que tenha o impudor de declarar que não se exerce a escravatura nas colónias portuguesas?

## Em torno da Federação Marítima

### O Sindicato dos Marinheiros continuará aderente à C. G. T. e à Federação Marítima

Tendo-se reunido a assembleia geral da Associação de Classe dos Contra-Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, ao ser apreciada a situação da Federação Marítima perante a C. G. T., foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a Federação Marítima suspendeu as suas relações sindicais com a C. G. T. sem ter em consideração os sindicatos, como este, que anteriormente à adesão da Federação Marítima à C. G. T. já eram aderentes a este organismo;

Considerando que, segundo as resoluções do conselho federal, o aumento de cota para a Federação tem como objectivo infligir aos sindicatos de continuarem aderentes à organização central;

Considerando que esta classe sempre pugna pela unidade dos trabalhadores sem credos políticos ou filosóficos, e quer continuar, para bem da organização proletária, a manter esta orientação até à completa emancipação dos trabalhadores;

Os Contra-Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, reunidos em assembleia geral para apreciar o conflito existente entre a F. M. e a C. G. T., resolvem:

1.º — Manifestar, por intermédio da imprensa, os seus ardentes desejos para que a unidade dos trabalhadores não sofra com as desinteligências dos militantes operários;

2.º — Continuar aderente à C. G. T., requestando, até que o conflito se solucione, o expediente directamente a este organismo;

3.º — Perfiar o aditamento apresentado pelo nosso delegado ao conselho federal, ficando por este meio aderentes, moral e materialmente, à F. M. e a C. G. T.

4.º — Empregar todos os esforços para que esta questão seja solucionada de harmonia com a orientação da C. G. T., na qual esta classe está integrada.

### Chauffeurs Marítimos

A delegação desta classe em Portimão, em assembleia geral de 21 do corrente, resolveu solidarizar-se com a atitude assumida pelo seu Sindicato em Lisboa, mantendo a adesão à Confederação Geral do Trabalho.

### UMA SAUDAÇÃO

Da nova direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca), recebemos um ofício de amável saudação.

sua imagem e semelhança fê-lo Inspector da policia.

E ontem lá vinha no Diário de Lisboa de dentes aguçados, raivosos, esvurmindo, ódio a pedir que deportem para Africa os operários que ainda cá se encontram. Que mal teria feito a classe operária para ser continuamente alvejada pelo ódio do homem que não quer trabalhar — que só quer ser

## O Congresso Internacio- nal da Criança, seus de- legados e os assuntos de que tratou

A propósito dos direitos a conquistar para a criança, assunto que já expozemos há dias neste jornal, no dia 24 deste mês reuniu-se em Genebra o Primeiro Congresso Geral da Infância, do qual fizeram parte 58 nações. Sem falar nos Estados que fazem parte da Sociedade das Nações, os Estados Unidos da América, a Alemanha e a Rússia dos Soviéticos enviaram também os seus representantes.

Com uma assistência de mais de 600 delegados, entre os quais um grande número de mulheres, abriu o Congresso, tendo sido dadas as boas-vindas aos congressistas.

André Oltremare, conselheiro de Estado de Genebra, foi nomeado presidente do Congresso.

Georges Scelle, professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito em Dijon, foi o primeiro a fazer uso da palavra.

Na primeira sessão decidiu-se quais as medidas que deviam ser tomadas nos diferentes países para reduzir a mortalidade infantil pré-natal, neonatal e nas primeiras idades.

Na segunda sessão foi debatida a questão da assistência às crianças estrangeiras nos países em que residem.

Será apresentada uma resolução sobre este ponto na próxima reunião.

Os representantes da Sociedade das Nações e do Bureau Internacional do Trabalho interessaram-se bastante pelo seguimento dos debates.

A terceira sessão tratou da questão da opinião pública a propósito da protecção à criança e dos meios mais eficazes para obter fundos para a assistência infantil.

## A prisão dos militantes em Olhão obedece a uma manobra dos industriais

Também foi ordenada, na fúria de prender, a captura do correspondente de «A Batalha» na Quarteira

OLHÃO, 27.—As prisões de militantes operários que aqui foram efectuadas constituem uma vingança dos industriais de conservas. É uma vingança covarde e abjecta.

Houve aqui, como oportunamente referimos, uma greve da classe dos soldados motivada por uma redução de salários imposta pelos industriais. Essa greve perdeu-se — e perdeu-se lamentavelmente por que uma parte da classe traiu os seus camaradas de trabalho, traíndo assim os seus interesses.

A cólera dos industriais não desapareceu apesar-de, devido à inconsciência dalguns operários, terem conseguido fazer triunfar os seus miseráveis objectivos. E essa cólera redobrada agora com a vitória foi desencadeada sobre aqueles que se destacam pelo desassombro com que defendem os interesses de toda a classe.

E como quem manda em Olhão — em Olhão e no resto do país — são as forças «vivas» relativamente fáceis foi aos industriais mandarem vir de Lisboa dois sherlocks imundos e estúpidos da policia de investigação a fim de prenderem as pessoas sobre quem havia de recair o feroz ódio patronal.

O crime cometido pelos militantes operários cifra-se no ódio que lhes votam os industriais e na vingança que, por parte destes últimos, foram vítimas.

José Maria Canôa é acusado de receber dinheiro da C. G. T., acusação ridícula, estúpida e falsa que não pode ter sequer as honras duma discussão.

Também accusam José Maria Canôa de estar envolvido num complot. Um complot? Mas em Olhão nunca ninguém ouviu falar em complot de espécie alguma!

O complot deve ser uma invenção urdida pelas cavalgadas dos industriais de combinação com as duas cavalgadas policiaes que de Lisboa foram exportadas.

Além de José Maria Canôa estão presos António dos Santos Cabrita, Virgílio Tavares, e João Pereira. Todos os detidos são soldados, o que mais confirma que as suas prisões obedecem a um complot dos industriais.

Um detalhe: as prisões são feitas às ordens do ministro do interior. Então o ministro do interior não afirmou que não consentia que se fizessem prisões injustificadas? Naturalmente desmemoriou-se, como é costume acontecer com todos os políticos que fazem promessas...

### Mais perseguições

QUARTEIRA, 28.—T.—Seguiu daqui preso para Loulé o militante operário Manuel Teodoro, da secção de propaganda da Construção Civil da região do sul.

O correspondente de A Batalha nesta localidade tem ordem de captura dimanada de Olhão.—C.

### O martírio do Japão

TOQUIO, 28.—Todas as estações telegráficas e telefónicas entre Tóquio e Yokohama estão cortadas e eleva-se a 40.000 o número de casas que se encontram parcialmente submersas.

Ignora-se o número total de vítimas, que é bastante elevado.

## Os grandes potentados de Samora Correia

Enquanto uns gosam riquezas, outros murmuram humildemente:

«Dê uma esmolinha ao necessitado!»

Cada vez são mais procurados os números da Batalha que aqui chegam; mas este interesse, não o desconhecemos, não provém senão do facto de poucas vezes se ter levantado uma voz humilde contra os potentados que mantêm sob a sua pata infamante os infelizes que não tiveram a sorte de nascerem de pais ricos ou de, por bamburrios do acaso, terem tomado parte em qualquer empresa exploradora.

Estão os potentados tão certos de poderem, de um momento para o outro, fazer calar qualquer voz que contra eles se levante no mais justo clamor, que, ao lerem as verdades que aqui se têm dito, sorriem desdenhosos e encolhem os ombros, bem seguros de que as autoridades, os governos e a tropa velam pelas suas fortunas criminosamente arrecadadas. E os apunhaçados, aqueles que temem morrer de fome no dia em que o tufão da liberdade, que já sopra ao longe, fizer ruir para sempre os grandes colossos, vão cá por fora, fazendo a sua sementeira jesuítica e limitando-se a alenhar de inveja, malquerença e despeito a razão da nossa modestíssima campanha. E' que eles, na insignificante nulidade de seus bestinhos, não são capazes de compreender que haja nos tempos presentes um homem capaz de tomar a peito, sem mira de paga, a defesa dos humildes, daqueles que nada têm com que pagar, daqueles a quem nem um simples voto se acceitaria, porque não pertencemos ao número dos ambiciosos da politica que pretendem disfarçar situações de mando ou de predomínio.

Eles que nunca na sua vida deram um passo que não fosse na esperança do pagamento do frete; eles que, desde pequenos, foram habituados a alugar os seus membros e a sua mente aos potentados, que os mantêm, conhecendo-lhes perfeitamente o valor hipocrita, eles que elogiam sempre o que está de cima e lhes paga a sua subversão, ainda que reconheçam no seu íntimo que, elogiando, mentem descaradamente à justiça e a si próprios, sorriem desdenhosos se aparece algum visionário, advogado gratuito que defende os pobres, os que trabalham, os que mourejam de sol a sol por uma ridícula paga, e que são para nós e para todos os que pensam sem preconceitos as verdadeiras forças vivas de uma nação.

Pois deixá-los sorrir que esse sorriso achincalhante pode, mais tarde ou mais cedo, transformar-se em lágrimas amargas.

Enfudados ao capitalismo, eles desconhecem que sob a camisa grosseira do cavador lateja um coração mais nobre do que muitos dos que pulsam sob custosas encadernações. Fingem não dar por que entre o trabalhador rural e o magnate da finança nenhuma diferença orgânica se nota sobre a mesa anatómica. Um e outro possuem o sangue rubro da plebe; e o calor e o frio que não é agradável ao primeiro também molesta o segundo; mas um sofre as inclemências do tempo sem um protesto e outro resguarda-se delas cuidadosamente com a lã e com o linho que o trabalhador grangeou, preparou e lhe ofereceu.

E são estes enfatuados que, por se encontrarem hoje disfrutando uma verdadeira situação de acaso e de favor, que dum momento para o outro pode acabar, visto não assentarem nas bases sólidas de um direito — nem sequer no direito contestável da competência — são estes que se permitem assunir ares superiores e acusar de doidos ou de despeitados os que, como nós, se empenham por causas justas.

Para diante é que se caminha, diz o nosso povo. E nós vamos seguindo sempre para a frente.

Sabemos muito bem, pelas conversas que diariamente nos chegam, que os potentados desejariam bem calar-nos por qualquer forma, ainda que tivessem de recorrer à agressão pessoal, levada a cabo por qualquer dos seus assalariados; mas nós rimos dessas farronças de potestade e desses arrotos de cólera mal contida; porque eles talvez não saibam que nenhum, talvez, de entre esses a quem pagam se prestaria ao ridículo papel de bandido de encurralhada e nós próprios ao pensar na publicação do rosário de infâmias que pesam sobre os odiosos potentados de Samora Correia, já tinhamos previsto que vinhamos lutar para um campo adverso e ingrato.

E' assim, desajudado e desacompanhado, que nós agredimos a luta.

As companhias de Samora possuem uma legião de trabalhadores; nós, somos um só. E não temos medo. E não nos calaremos, por muitos conselhos e alvites que nos mandem apresentar pelos seus áulicos.

Empenhados numa campanha que tem como único objectivo procurar melhoria de situação para os escravos de Samora Correia, levando-os a fundar a sua associação como têm os de Coruche, os de Almeirim, Alpiarça, etc., ficando, assim, preparados para imporem os seus salários sem esperarem que os potentados lhes concedam como esmola, a rasfiração dos colossos não é capaz de recusar entre os seus operários o braço vingador por que tanto almejam. E daí o motivo do meu riso, em presença das suas contorções, amarrados, como estão, à sua própria impotência.

Os trabalhadores de Samora que se não deixem iludir.

Pensem na sua associação e fundem-na, quanto antes, para que, por meio dela, possam advogar os seus mais sagrados direitos.

Por meio dela poderão exigir que se cumpra o horário de trabalho, que se respeite, em absoluto, a lei dos accidentes em serviço, que se fixem, por classes, os salários mínimos, que se estabeleçam pensões em caso de doença e lançando as bases de uma necessária mutualidade entre as classes trabalhadoras.

Com a Associação dos Trabalhadores de Samora Correia acabará o triste, pouco justo e pouco edificante espectáculo de continuarmos a vêr, por essas ruas, de vez em quando, dois ou três beneméritos de sa-



## EM SANTAREM

O COMICIO DE PROPAGANDA  
ESQUERDISTAAs deportações sem julgamento  
foram violentamente atacadas

SANTAREM, 28. — Embora anunciado para as 20 horas, começou às 21,30 o comício esquerdista realizado no teatro Sã da Bandeira. A esta hora acabou no restaurante «Rapidez» o jantar oferecido aos propagandistas canhoes.

Assume a presidência o senador d'Este distrito sr. Ramos de Miranda que faz a apresentação dos seus correligionários, conferindo em primeiro lugar a palavra ao sr. Pina de Moraes. Entre muita coisa que ouvimos, registamos, no ataque aos canhoes, esta grande verdade: «O partido democrático esteve três anos no poder, que representaram uma boa soneca de abade à sombra dum castanheiro». Fala no flagelo da guerra reafirmando aquilo que nós sabemos: «Portugal foi o país que em pior situação ficou após a guerra».

Findou na propaganda da sua facção e diz que os políticos republicanos devem abandonar os processos monárquicos.

Fala o senador sr. Pereira Osório. Apresenta a sua autonomia política e grita: «Está tudo por fazer, na agricultura, finanças, etc. Ataca o directorio do seu partido e analisando a incoerência deste, acusa um indivíduo que pontifica no «Primeiro de Janeiro» dizendo que este foi corrido da Câmara Municipal do Porto, por estar feito com a Empresa das Minas de São Pedro da Cova. Este indivíduo odiado pelo directorio é hoje um dos seus maiores defensores. Quer que se cumpram as promessas da propaganda».

O sr. Ramos de Miranda anuncia o pretendo representante dos organismos operários. Abre-se do palco um senhor operário Carlos de Araújo.

A plateia rompe numa forte pateada. Um militante sindicalista pede a palavra para desantizar pretensos representantes operários. O sr. Araújo tenta falar, e os protestos aumentam. Fora! Fora! — Mostra a credencial! — O sr. Ramos de Miranda justifica o lapso do anúncio e pede para deixarem falar o sr. Araújo, em nome individual. E' atendido. O orador profere um discurso impregnado de esquerdismo, partido a que está enfileirado.

O sr. Ezequiel de Campos principia por afirmar que não foi, não é, nem será jamais filiado em partidos políticos. A seguir faz uma palestra demonstrando vastos conhecimentos de agricultura. Daria uma aproveitável conferência essa exposição técnica que todos ouviram com agrado, e muito aplausos. Termina atacando o parlavento político. Falou a seguir Leonardo Coimbra. Fez de facto um magnifico discurso, cheio de filosofia, discernindo princípios. Exaltou o misticismo russo, referindo-se a Tolstói e Gorki. Terminou fazendo a propaganda do esquerdismo.

José Domingues dos Santos diz ter caído no Parlamento e espera triunfar ao lado do povo. Garante que só volta ao poder quando lhe for possível realizar a sua obra a bem do povo. Irá como delegado do povo. Se estivesse no poder não teria consentido as deportações. Classifica de crime do poder a morte dos operários em Africa. Ataca os potentados e diz que se é por isso que lhe chamam bolchevista, ele quer ser bolchevista.

E remata: «Com as pernas partidas e os braços cortados, ainda terei força para, nos dentes, segurar a bandeira da Patria e da República».

Devemos dizer que no decorrer do comício foi levantado um viva a Afonso Costa, que não foi correspondido. O povo não se ilude.—C.

## O Congresso Socialista

As encorajar os seus trabalhos aprova duas moções sobre a Rússia e Marrocos

MARSELHA, 28. — O congresso socialista, discutindo a questão da Europa oriental e as suas relações de proximidade com o bolchevismo, aprovou uma moção preconizando a luta contra qualquer politica hostil à U. R. S., convidando os países socialistas que fazem parte da República dos Soviéticos a esforcarem-se por democratizar o regime e restabelecer a liberdade politica, e convidando as secções socialistas a lutar a favor do direito de livre disposição para os povos oprimidos da Asia e da Africa, e pela abolição de qualquer especie de terrorismo.

Depois de larga discussão votou uma moção sobre Marrocos, pedindo a comunicação rápida das condições de paz francesas-espahnolas oferecidas a Abd-el-Krim, a suspensão das operações militares imediatamente ao inicio das negociações de paz, e a intervenção da S. D. N. no problema marroquino.

Após outros assuntos encerrou os seus trabalhos.

## Os acontecimentos na China

## Novas desordens em Cantão

HONG-KONG, 28. — Dizem de Cantão terem ocorrido ali novas e violentas desordens entre a policia e os grevistas.

LONDRES, 28. — Em consequência das novas desordens ocorridas na China, o governo britânico deliberou enviar o cruzador «Hermes» para Cantão.

Ler nos dias 1 e 15 de cada mês a revista

## RENOVAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Arte, literatura e actualidade

quite pendente e implorando a quem passa: —Esmola para um necessitado!

Isto é uma vergonha para Samora. Onde há dois colossos imensamente ricos é um fantástico crime haver alguém que, por não trabalhar uma semana, se diga necessitado e tenha que pedir esmola.

Serra FRAZÃO

## 'A Batalha' na América

## Uma festa a favor deste jornal

Acabamos de receber de Newark (E. U. A.) o produto da festa ali realizada em auxílio de A Batalha como oportunamente anunciamos.

E' devido ao esforço de um grupo de dedicados amigos de A Batalha naquela cidade americana, onde contamos com um bom numero de assinantes, que aquela festa se efectuou.

Contribuíram especialmente para o bom êxito da festa a sr.ª D. Maria Pinto, que gentilmente poz à disposição da comissão todo o mobiliário e acessórios necessários a decorar as scenas, e os srs. Marcelino Silva e Flávio Ribeiro, pianista e violinista, pela forma desinteressada como colaboraram nesta festa.

O espectáculo realizou-se no Hall da Fifth War Academy, com a representação do emocionante drama, em três actos, «A Greve», tendo o seu desempenho a seguinte distribuição: Claudio Gil, operário, por Guilherme Pereira; Pichelin, operário, por António Filipe; Rodolfo, por João Marques; Jorge, seu filho, por Abílio Augusto Amaral; Simão, ferro-velho, por Fortunato Lourenço; Silvério, mestre, por António C. Lopes; Mário, operário, um cobrador, por António Gonçalves; Margarida, mulher de Claudio, por D. Maria Pinto.

Enviou-nos, também, a comissão organizadora deste espectáculo um mapa das suas receitas e despesas. do qual extraiamos o seguinte:

Recita: Venda de 279 bilhetes a .50 \$139.00; oferta de G. Pereira, 1.44; idem, por J. Monteiro, 0.80; idem, por José Gomes, 2.00; rendimento do «bufete», 2.15. Total, 151.89. Despesa: aluguel do Hall, 30.00; programas, estampas e bilhetes, 23.25. Despesas várias com utensílios, guarda-roupa, etc., etc., 44.34. Total, 97.59. Saldo a favor de A Batalha, 54.30 que ao cambio do dia perfeitamente 1.072\$96.

A Batalha profundamente reconhecida, salda todos aqueles que contribuíram para esta festa, pois tais manifestações de solidariedade pelo órgão dos trabalhadores dão-lhe a certeza de poder continuar a luta contra todas as injustiças e incitam-na a não desfalecer.

'A Batalha' vende-se em todas as tabacarias

## DESPORTOS

## Club Desportivo «Os Varinos»

Foram eleitos em assembleia geral para os corpos gerentes: André dos Santos, José Maria da Assunção e Manuel David Ferreira, para a assembleia geral; Direcção: Avelino de Castro, Abel Lopes, Artur Silva, Germano da Silva e Americo Valente; Conselho Fiscal: Jacob Alves Vital Junior, Francisco Gomes Cardoso, Carlos Augusto; Conselho Técnico: José Ferreira dos Santos Junior, José Hungria e Joaquim Marques.

## Portugal Foot-Ball Club

A Direcção participa a todos os sócios que praticam o futebol e que queiram representar o Club na futura época, que se encontra aberta a inscrição na sede, rua da Fé, 23, etc., até ao dia 5 de Setembro, p. f.

## Sociedades de recreio

Grupo Excursionista «Os Tunas». — Parte amanhã numa excursão ao Cadaval, onde é esperado pelos grupos seus congéneres da vila. A partida é às 6 horas prefixas da sua sede, Travessa de São Caetano, 2.

Academia R. Nacional. — Realiza hoje, das 21,30 horas até de madrugada, um sarau dramático, desportivo, poético, musical e dançante.

Sociedade R. O. «A Portugal». — Recita, às 21 horas, seguida de baile. Amanhã, baile, às 21 horas.

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de A Batalha

## A colónia da Guarda em Lisboa

Um grupo de egipcienses resolveu levar a cabo uma excursão à Guarda e arredores. Os indivíduos daquela cidade que concordem com esta iniciativa devem comparecer a uma reunião que se efectua hoje, às 21 horas, no Grémio Gouveense, rua da Oliveirinha, 46-A, 1.ª, a São Vicente.

## DESASTRES

## O perigo das agulhas

Na enfermaria de Santa Maria Ana, do Hospital de São José, faleceu ontem, poucas horas depois de ali ter dado entrada, Manuel Luís Batalha Junior, de 5 meses, residente no logar da Amendoeira, conceito de Mãe, o qual, quando estava no colo de sua mãe, Maria Gertrudes, espertou no ventre uma agulha que esta tinha pregada na blusa que vestia.

O pequeno cadáver recolheu à Casa Mortuária daquele Hospital.

## EDEN TEATRO

Telef. N. 3803

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES  
A deslumbrantissima fantasia

O CIDRDE ONDE A  
GENTE SE ABORRECE

O mais aparatoso dos espectáculos

BREVEMENTE—A nova revista

Frei Tomás ou o Mistério

da Rua Saraiva de Carvalho

original de Eduardo Fernandes (Esculápio) e Carlos Ferreira

## PAGINAS ALHEIAS

A ORIGEM  
DA PROPRIEDADE

Numa época não muito remota, quando a etnografia se encerrava na biblia e na antiguidade classica, admitia-se confiantemente que o homem, por toda a parte e sempre, fôra primeiro caçador, depois pastor e segundamente agricultor. Actualmente já não podemos aceitar semelhante graduação.

Sem dúvida, as primeiras hordas humanas viveram principalmente da caça e muitas vezes da pesca; mas eram simultaneamente frugivoras, e utilisavam postosamente as substancias vegetais, baga, raizes, etc., nem careciam de grande esforço intelectual para imitar a natureza e semear algumas plantas uteis. Estes tentamentos, a principio fizeram-se muito escassamente; não lhes ligavam grande importância, continuando a ser principalmente caçadores e guerreiros; os ensaios agricolas eram abandonados ao cuidado e labor das mulheres.

Ordinariamente foi muito mais tarde que em certas regiões se chegou a domesticar os animais; mas este progresso nada teve de regular e universal; jámais houve fase pastoril, comum a todo o género humano.

Os únicos valores permutaveis foram primeiramente as crianças e as mulheres. Podiam-se trocar, porque as frequentes razias, quando necessário, permitiam substitui-las; porém, os primeiros capitais seriamente acumulados foram os escravos, e a instituição da escravidão desenvolveu-se apenas quando foi preciso executar penosos e aborrecidos trabalhos, especialmente agricolas.

Antes, preferia-se trucidar e frequentemente comer o vencido; porém, quando a agricultura adquiriu certa importância, veio o trabalho servil juntar-se ao das mulheres.

Então o labor agricola tomou maior extensão, donde resultaram novos capitais, acumulaveis e negociaveis.

Desde esse momento, para ser poderoso foi preciso ser rico, isto é, possuir campos e sobre tudo braços, os das mulheres e dos escravos, para arrotear o solo, semeá-lo e colher os frutos.

Desde então, o gérarquia social entrou uma base sólida: no egoismo individual.

As sociedades dividiram-se em ricos e pobres, e bem depressa os ricos se tornaram nobres, obedecendo a um unico chefe, que era o principal proprietario.

De usurpação em usurpação, este ultimo acabou por tornar-se um ser aparte, por vezes uma personagem semi-divina, que em breve se arrogou o dominio supremo, outrora reivindicado pela comunidade, e tratou o vulgo de muito alto.

A partir deste momento o antagonismo entre as tribus rivais não foi somente uma luta pela vida; muitas vezes teve por fim o enriquecimento pela captura de escravos e valores de troca. O saque dos vizinhos foi a grande origem do poder e da riqueza.

Ao mesmo tempo, a familia, primeiramente maternal, emancipava-se da confusa parentela da tribu primitiva; e o capital, geralmente muito mal adquirido, transmittia-se de mães a filhos, do tio ao sobrinho, enfim, de pai a filhos.

Dai resultou a instituição de castas hereditárias, e o individuo separou cada vez mais os seus particulares interesses dos da comunidade.

Segundo um lugar commum, simpático aos economicistas, a origem primitiva da propriedade individual fôra o trabalho pessoal. Mas, pelo contrario, a sociologia etnografica atesta e corrobora, com provas numerosas, que a propriedade individual por pouco seria, provém, na origem, da violencia e da usurpação.

O cativo poupadou foi de principio o mais importante dos capitais e os primeiros trabalhos da agricultura foram executados, quasi nada expontaneamente, pelas mulheres e pelos escravos.

Sem dúvida... a ideia primaria, a origem psiquica da propriedade individual resultou justamente dum trabalho pessoal, do fabrico das armas e utensílios, arrançados por seu proprietario, com quem se enteravam e queimavam, etc., mas esta ideia ampliou-se e bem depressa a estenderam a todos os seres, de que os individuos se apossavam, e os quais, fosse qual fosse a origem da apropriação, detinham em seu proveito.

Charles LETOURNEAU

JÁ SAIU A 7.ª SERIE  
DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada serie de 10 tomos com cerca de 320 paginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

## A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50

Devidos à administração de A BATALHA

## ESPERANTO

NA FRANÇA

O ministro dos Correios e Telégrafos, permitiu que a estação da «Ecole Supérieure des Postes et Telegraphes» de um curso de Esperanto.

Este é feito pelo Professor Th. Cart, presidente da Academia do Esperanto e da «Lingva Komitato» e professor na Escola de Ciências Políticas de Paris. Na 1.ª Lição falam: Dr. Daniel Berthelot, membro da Academia Francesa de Ciências, sobre «O Esperanto e as Ciências»; o sr. André Baudet, tesoureiro da Câmara de Comércio de Paris, sobre o «Esperanto e o Comércio»; dr. Pierre Corret, vice-presidente da Sociedade Francesa para o Estudo do Rádio e presidente da Comissão Francesa para Experiências Radiográficas Transatlânticas, sobre O Esperanto e o Rádio.

No banquete de encerramento da Conferência para aplicação do Esperanto nas Ciências e no Comércio, no qual o presidente do Conselho foi representado, o sr. Léonard, chefe do gabinete do ministro do Comércio, annunciou que o Esperanto acabava de ser admitido na França como linguagem clara para as redacções telegráficas e radiotelegráficas. Anunciou ainda o mesmo orador que o governo Frances pedirá na próxima Conferência Telegráfica Internacional que também seja considerado o Esperanto linguagem clara para a correspondência telegráfica entre nações.

## Justiça! Justiça!

Justiça! Justiça! E' o grito unisono de quantos acusados de débito social — que só existe na fecunda imaginação dos Sherlocks que são abundantes — jazem nas masmorras infectas desta infame república. Grito que, por parte de humildes trabalhadores, é debili, coado pelas grades de seu tumulto de vivos poucos ouvidos consegue ferir e em menos corações encontra eco.

A pesada atmosfera de odio ao proletariado criada pelos mil «vitorinos» que o Povo desde 5 de Outubro de 1910 tem vindo guindando ao poder e que agora contra ele agulam quantos «xaviers» a seus pés rastejam e as botas lhe lambem, verga, aniquila aqueles que algo, em nosso prol podiam fazer.

As medidas especiais adoptadas para com os que ousam exteriorizar o desejo duma sociedade melhor, mais igualitaria são de todo o país sobrejamento concebidas; o desterro para as insóportáveis plagas africanas, — a morte lenta e atroz.

Estamos, pois, à mercê de quantas arbitrariedades os vilões detentores do poder queiram cometer. E disso que ali existe e a que pomposamente chamam... Justiça — nada temos a esperar que não seja a sanção do nojento crime cometido pelo odio do Vitorino Guimarães, continuado pelo velho António Maria e que o sr. Domingos Pereira parece querer dar maior expansão, igualando-se a esses...

Como eles todos são idênticos! E uma só vontade encarnam — o aniquilamento do operariado consciente!

Tartufos!

Para que servi a treta da revisão de processos? Para dar ares de legal ao que é simplesmente ilegal? Com certeza. Arre, patifes!

Senão vejamos: A quem foi entregue a fantástica revisão? Ao juiz... Barbosa, Viana, pessoa suspetissima, de quem A Batalha por vezes se tem occupado devido ao seu manifesto rancor ao proletariado.

Este senhor Barbosa encontra os processos devidamente organizados, e em toda matéria jurídica para a pronúncia! Mais julga de toda a conveniência sermos enviados para a Guiné e ali julgados! Nem outra coisa era de esperar e nem outra seria o desejo de quem ordenou tal revisão.

E' possível que o senhor Barbosa se não tenha dado ao «arduo» trabalho de folhear um só processo que seja, mas... a sua pericia foi de sobejo para reconhecer que podiamos e deviamos ser enviados a tribunal!

Como tudo isto é infame! Infame... e muito lógico.

Lógico sim, porque os dirigentes, reconhecendo a sua incompetência para prolongar a existência desta sociedade nutrida que já se debate no esterior da agonia, lançam mão de todos os expedientes, os mais infames, para conseguir a já impossível salvação.

A nós, vítimas das aduncas garras dessas hediondas panteras, resta-nos a —tranquilidade das nossas consciências de inocentes.

Que as infâmias de que estamos sendo e seremos (?) presas sirvam de incitamento ao proletariado para que se esforce no sentido de aproximar cada vez mais o dia em que todos unidos como um só lhes bradem:

Basta! E' chegado o momento! Justiça! Justiça!

Os presos acusados de delito social

Calabouço n.º 6

## AGREMIações VARIAS

Grupo Escolar «Instrução Nova». — Realizou no passado domingo 23, a sua excursão à Quinta de Santo António, em Caselas, na qual se incorporaram aproximadamente 700 pessoas, acompanhadas pelos alunos da Escola.

Os números do programa foram iniciados pelo desfilio de Foot-Ball que decorreu cheio de graça, tendo vencido o grupo de velhos por 3 a 0.

O produto, perto de 1.400\$00, será aplicado à fundação duma escola.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiada)

TEATROS, MÚSICA  
E CINEMAS

## Noticias

Partiu para a Ericeira a companhia Rafael de Oliveira, que durante o mês de Setembro ali vai realizar uma série de espectáculos.

## Reclames

Está dando as suas ultimas representações no Eden-Teatro a maravilhosa fantasia «A cidade onde a gente se aborrece», cujo êxito tem sido notabilissimo, restando ao publico algumas noites para poder admirar a sua brilhantissima e inigualavel montagem, o brilhantismo dos seus scenários e o esplendor da interpretação.

## Pedras para isqueiros

Grande baixa de preços em todas as pedras para isqueiros.

Dirigir pedidos a Francisco Lata, largo do Conde Barão, 55.

## Sempre a policia...

Ontem, pelas 4 horas, encontrava-se numa casa de comidas da rua da Horta Seca, conhecida pelo Casanova, o marítimo Florêncio Fernandes, de Caldas da Rainha, quando, inopinadamente e a pretexto de terem ouvido um grito de mulher, invadiram a casa dois policas que, sem mais trize nem guarde, o agrediram desalmadamente a cassetete e a coronhã, deixando-o num estado lastimoso. Os agressores estavam de serviço à praça de Camões; aborrecidos talvez, assim desolparam...

... e continua

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e seguiu depois sob prisão para o Governo Civil, Carlos Nunes, de 22 anos, natural de Buarcos, residente no pátio de D. Fradique, 29, que, na rua da Betesga, foi ferido, pela policia, com uma esbadeirada na cabeça

## FESTAS E ROMARIAS

Serviço dos Caminhos de Ferro  
do Estado

Por motivo das festas da Atalaia em Aldegaleta, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, realizar-se-ão no ultimo dia os seguintes comboios especiais:

Aldegaleta, às 6,25; Sarilhos, às 6,33; Pinhal Novo, às 6,47.

Pinhal Novo, às 7,25; Sarilhos, às 7,37; Aldegaleta, às 7,45.

Estes comboios têm ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 6 e 204, constantes do cartaz-horário A n.º 32, em vigor desde 18 de maio findo.

Tambem por motivo das festas que se realizam na vila do Seixal, no dia 31 do corrente, realizar-se-ão, na madrugada do mesmo dia, o seguinte comboio especial:

Seixal (partida), à 1 hora; Barreiro-T, à 1,09; Lavradio, à 1,12; Barreiro-A, à 1,18; Barreiro, 1,22.

Previne-se o publico de que, por motivo das festas da Senhora da Conceição do Cais, effectuar-se-ão, nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro o seguinte comboio especial:

Partida de Setúbal, às 0,50; Palmela, 1 hora; Pinhal Novo, 1,10; Moita, 1,20; Alhos Vedros, 1,26; Lavradio, 1,31; Barreiro-A, 1,36; Barreiro, 1,40; Barreiro, (P. N.), 1,45; Lisboa, (C.), 2,20.

Nos dias 31 de agosto e 1 de setembro será posto em circulação o comboio n.º 45 do cartaz-horário A n.º 32, em vigor.

## Serviço da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes snganizou um serviço especial por ocasião da romaria ao Senhor da Serra em Belas no dia 30.

Combios ordinarios.—Ascendentes. Partida de Lisboa R, 1,03, 6,05, 7,34, 7,56 (a), 9,05, 10,00, 11,20, 12,05, 13,55 (a), 15,30, 18,33, 20,15, 21,33 (a), 23,00.

Chegada a Queluz, 1,33, 6,38, 8,07, 8,17, 9,28, 1,40, 11,44, 12,40, 14,16, 16,02, 19,08, 20,48, 21,58, 23,34.

Descendentes.—Partida de Queluz, 1,20, 6,31, 8,00, 8,40, 12,40 (a), 13,07, 15,32 (a), 15,50, 17,43, 19,28, 20,12, 21,33, 23,05 (a).

Chegada a Lisboa R, 1,48, 7,04, 8,29, 9,08, 13,00, 13,38, 15,52, 16,19, 18,12, 19,54, 20,40, 22,00, 23,25.

Combios supplementares.—Ascendentes. Partida de Lisboa R, 5,52, 7,00 (b), 8,30 (b), 9,33 (b), 10,30 (b), 11,40 (b), 12,45 (b), 14,07 (b), 14,50, 15,52, 16,35.

Chegada a Queluz, 6,25, 7,40, 9,10, 10,12, 11,10, 12,22, 13,26, 14,47, 15,23, 16,25, 17,08.

Descendentes.—Partida de Queluz, 13,42, 15,00, 15,40, 16,38 (b), 17,24 (b), 18,12 (b), 19,17 (b), 20,25 (b), 21,17 (b), 22,30 (b).

Chegada a Lisboa R, 14,07, 15,24, 16,06, 17,12, 17,56, 18,46, 20,10, 21,00, 21,48, 23,00.

a) Só fazem serviço de 1.ª e 2.ª classes.

b) Estes comboios têm paragem em todas as estações e apeadeiros intermédios, excepto em Bucara.

Pelo mesmo motivo effectuar-se-ão entre Sintra e Queluz os seguintes comboios supplementares: Comboio n.º 5090, Sintra, P. 10-34, Algueirão, 10-41, Merces, 10-44, Rio de Mouro, 10-46, Cacém, 10-54, Barcarena, 10-59, Queluz, C. 11-03. Comboio n.º 5107, Queluz, P. 18-25, Barcarena, 18-29, Cacém, 18-34, Rio de Mouro, 18-43, Merces, 18-46, Algueirão, 18-50, Sintra, 18-58.

Os comboios semi-direct



## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	1	12	19	26	Aparece às 6,03
Q.	1	13	20	27	Desaparece às 19,12
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. 4h 45m 11,50
D.	2	9	16	23	O. C. 11h 19m 13,15
S.	3	10	17	24	O. C. 12h 27m 4,40

## MARES DE HOJE

Praaiamar às 10,27 e às 11,09  
Baixamar às 3,25 e às 3,57

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$50
Madrid cheque	2\$87	
Paris, cheque	\$93	
Suiza, cheque	\$387	
Bruxelas cheque	\$90	
New-York, cheque	19\$95	
Amsterdão, cheque	\$804	
Itália, cheque	\$75	
Brasil, cheque	2\$64	
Praga, cheque	\$59	
Suécia, cheque	\$830	
Austria, cheque	\$281	
Berlim, cheque	\$475	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Luís. — A's 21,30. — Campeonato feminino de Luta. — Variedades.  
Dolpheima. — A's 21,30. — O Leão da Estrela.  
Hípico. — A's 21,30. — O Conde de Monte Cristo.  
Eden. — A's 21,30. — A cidade onde a gente se aborrece.  
Mário Vitorino. — A's 20,30 e 22,30. — Raptana.  
Casino de Sintra. — A's 21,30. — Concerto pelo teatro Lapeleterie.  
Júlio. — A's 21,30. — Oirmãs e A. Cidade.  
Folite 30. — A's 20,30. — Variedades.  
Iluminado (a Gracia). — A's 20,30. — Animatógrafo.  
Hércules. — A's 20,30. — Concertos e variedades.

## CINEMAS

Clímia. — Chiedo Terrace. — Salão Central. — Cinema.  
Cedex. — Salão Ideal. — Salão Lisboa. — Sociedade P. R.  
Metra. — Educação Popular. — Cine Paris. — Cine Es.  
Gracia. — Chantier. — Livoli. — Tortoise.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'água e acessórios, tubos, molas, chumbeiros de 2 e 3 peças, tampões. Vende-se no Largo do Conde Barão, n.º 49 e quiosque. Dirigir-se ao Francisco Pereira Lata. É a casa que fornece em melhores condições.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem andado a fazer a que ainda hoje se consumem em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Touro" da Empresa Nacional de Limas, fabricadas em Portugal, são as melhores do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragem do país.

## Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do mundo. Um milhão, 2500. Por quiosque, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA e PORTUGAL, tubo largo, boa qualidade, duzia 2500. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, molas, rodas d'água e acessórios. Pedras no único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO. — Rua Andrade, 46, 2.º — LISBOA.

## Renovação

Revista Gráfica  
A 15 de cada mês  
Preço rec. 1,50

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>da</sup>

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

24, R. DO AMPELO, 86 — LISBOA — TELEF. 3930, N. 1 gramas, FERRAGENS

## FABRICA

deladrinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.<sup>a</sup>

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

## Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professoro	bowski. 1 volume de 38 páginas.	3\$00
Comédia em 1 acto de Tristan Bernard, traduzida por Gaston Moch. 1 volume de 44 páginas	Hebreaj Rakontoj	6\$00
Aspazio	Contos humorísticos de Salomon Alchem, traduzidos por L. Mue- nik. 1 volume de páginas.	6\$00
Tragédia em 5 actos de Sventohovski traduzido pelo dr. Leono Zamenhof. 1 volume de 157 páginas.	Historio de la Lingvo Esperanto	8\$00
La Avarulo	Desde 1887 a 1900. Assunto sempre versado nos exames commentares de Esperanto. 1 vol. de 74 páginas.	6\$50
Comédia em 3 actos de Molière, tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas.	Imenlago	5\$00
La Barbiro do Sevilla	Novela de Theodor Storm, tradução de Alfred Bader. 1 volume de 33 páginas.	3\$00
Comédia em 4 actos de Beaumarchais, tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas.	La Interrompita Kanto	3\$50
Bildotabuloj	Pela Sino. Orseszio, tradução de Dr. Kabe. 1 vol. de 79 páginas.	3\$50
De Thora Goldsch mt. Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável. 1 volume encadernado.	Kantje	8\$00
Chaves de Esperanto	Peça em 4 actos de Paul Späak, tradução do dr. W. van der Biest. 1 volume de 111 páginas.	8\$00
Pecenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliar e para propagação, conteúdo gramática e vocabulário.	Kanto de Triunfanta Amo	2\$00
Elektilaj Premioj	Por Ivan Turgenev, tradução de dr. Andree Fiser. 1 volume de 32 páginas.	2\$00
De Henri Heine, tradução de Friedrich Pillath. 1 volume de luxo	Kurlo de Toroj	3\$50
La Elementoj kaj la Verifaro	Original de A. Carles. 1 volume de 50 páginas.	3\$50
De Cefec, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante. 1 volume de 64 páginas.	Kurso Tutmonda laŭ la Metodo Natura	2\$60
Esperanto et Croix-Rouge	Original de Emile Gasse. 1 vol. de 57 páginas.	2\$50
De Bayol, Em francês e Esperanto, com a terminologia militar e de enfermagem; precioso para enfermeiras militares, 1 volume.	La Kvar Evangelioj	5\$00
Enciklopedioj Vortaro Esperanta	Reinidos num conto pelo padre Laisn-y. 1 volume de 196 páginas.	8\$00
De Verax, com explicações em Esperanto e tradução em francês. volume de 284 páginas.	Kvin Noveloj	5\$00
Esperantaj Poemoj	De L. E. Meyer, tradução de diversos. 1 volume encadernado.	2\$50
De C. Chr. Dreogendijk.	Lupo, Hundoj kaj Homoj	2\$50
Esperantaj Prozaĵoj	Novela de Adolphe Dygasinski, tradução de Br. Kuhl. 1 volume encadernado.	2\$50
De diversos autores. 1 volume de 246 páginas.	La Rego de la Montoj	12\$00
Fantomo en Zibulo	Romance de Ed. About, traduzido por Gaston Moch, com lindas ilustrações de Gustavo Doré. 1 volume de 248 páginas.	8\$00
De Kolomano Mikszath, tradução de Eugeno Forster.	La Revizoro	8\$00
Fatala Suldo	Comédia em 5 actos de N. V. Gogol. 1 volume de 100 páginas.	8\$00
De Leonel Dalsace, obra teatral, traduzida por E. F. Cense. 1 volume de 318 páginas.	La Rompantoj	4\$00
Frankino Suzano	Cinco monólogos, com estampas intercaladas no texto, 1 volume de 44 páginas.	4\$00
Novela por Asejenko, tradução de P. Medem. 1 volume.	La Rabistoj	10\$00
Freneze	Drama em 5 actos de Schiller. 1 volume de 144 páginas.	10\$00
Dois dramazinhos em 1 acto, originais de F. Pajula-Vajjés. 1 volume de 49 páginas.	Matematika Terminaro	5\$00
Fundamenta Krestomatio	Por Bricarh. 1 volume de 60 páginas.	5\$00
Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir. 1 volume de 460 páginas.	Misterio de Dolero	3\$00
La Fundo de la Mizerio	Drama de Adolphe Gual, traduzido do catalão por F. Pajula-Vajjés. 1 volume de 96 páginas.	3\$00
De Václav Sierosevski, tradução do dr. Kabe. 1 volume de 88 páginas.	Monadologio	3\$00
George Dandin	De Leibnitz, traduziu Rector E. Boirac. 1 volume de 31 páginas.	3\$00
Comédia em três actos de Molière, engracada. 1 volume de 52 páginas.	Plena Vortaro Esperanto-Esperanta	30\$00
Halka	Por Emile Bolrac, 2 volumes de 430 páginas.	30\$00
Opera em 4 actos, texto de Wolski, tradução de Antoni Gra-	Parvo de Marista Terminaro	5\$00
	Muito ilustrado e compreensível, compilado por M. Rollet de l'Isle. 1 volume encadernado de 72 páginas.	5\$00
	Salomé	3\$00
	Drama em um acto de Oscar Wilde, tradução de H. J. Bultuis. 1 volume de 40 páginas.	3\$00
	Sokrato	15\$00
	Drama em três actos de Ch. Richet, tradução de J. Contaux. 1 volume de 100 páginas.	15\$00

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registrada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registro.

Os preços de porte são os seguintes:  
Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$10. Encomendas postais, até 1 quilos, \$5\$0.  
Brasil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas.  
América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$5\$0.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

## Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

## Terraplenagens e alieiros

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, drenagens, Descrição geral dos andaimes e escombramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

## Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sarniagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.  
1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

## Condutores de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.  
1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

## Fogoeiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras tubulares terrestres em arítmicas, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitulares de circulação limitada, livres, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.  
1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

## Formador e estucador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufe e escafo; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER.  
1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

## Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.  
1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

## Pilagem

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodrômica. Cosmografia. Navegação astronômica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.  
1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

## Diversas indústrias

Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, aleitárias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.  
1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Indústria do vidro

Generalidades, olaria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vetros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.  
1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

— Que um de vocês vá a toda a pressa advertir o senhor de Charny que Marcel se dirige com a sua gente para a porta de Santo António; o outro irá prevenir mestre Maillart da próxima chegada desse grupo, e eu os seguirei de longe, a fim de espiar os seus movimentos.

Soava uma hora da manhã; a lua quasi a desaparecer no horizonte, lançava ainda a claridade suficiente para pratear com uma viva franja de luz, as ameias das duas altas torres que defendem a porta de Santo António para a qual Estevão Marcel, acompanhado de Philippe Giffart e de Mahiet, se dirigiu, tendo nas mãos duas pesadas chaves; os outros magistrados e um grupo de partidistas, tinham, por convite do preboste ficado numa casa próxima das muralhas. Reinava o mais profundo silêncio na larga e sombria abobada que conduz à porta da cidade. Um homem que levava um cavalo pela redea, seguia Marcel a pouca distancia.

— O momento é decisivo, dizia este a seus companheiros. Se Carlos o Mau veio ao nosso encontro, resta-me uma probabilidade de successo...; senão, monto a cavallo, e vou ao campo de Charenton entregar-me ao regente.

O preboste acabava de pronunciar estas palavras, quando as duas sentinelas postadas fóra da abobada escura, sob a qual ele ia a entrar, gritaram: «Montjoie pelo rei e pelo duque!» A este grito do partido da corte e a claridade incerta das seteiras vê João Maillart sair da negra passagem que conduzia para a porta. Ao vê-lo seu antigo amigo, do qual sabe a infame traição, o preboste dos mercadores para indignado, não podendo assim como Mahiet e Philippe Giffart, notar naquela semi-obscuridade a attitude de Maillart, que trazia a mão direita oculta atraz das costas.

— Marcel, diz Maillart com um tom imperioso, Marcel que fazes aqui a esta hora?

— E que tendes com isso? respondeu Marcel com

desgosto e desprezo. Estou aqui para vigiar na segurança da cidade de que tenho o governo.

— Com a breca! exclama Maillart, aproximando-se insensivelmente do preboste dos mercadores, não vides aqui para coisa boa!

E, voltando-se para as duas sentinelas paradas a alguma distancia: — Vós o vedes, ele tem na mão as chaves da porta da cidade...; é para vos trair!

— Miserável! exclama Marcel, tu mentes!

— Não, traidor! és tu que mentes! replicou Maillart.

E levantando repentinamente um pequeno machado que até então ocultara atraz das costas, atirou-se de um salto sobre o preboste, exclamando: — A mim, meus amigos! morra Marcel! e morram todos os seus que são traidores!

E antes que



# A BATALHA

Há só um maneira digna de resolver a questão dos deportados: mandá-los regressar à metrópole e julgá-los nos tribunais vulgares.

## A crise na Construção Civil

### Vão ficar sem trabalho 3000 operários?

Há meses que a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil juntamente com o Sindicato Unificado da Construção Civil vem tratando, junto do governo e da Câmara Municipal de Lisboa, da crise de trabalho na indústria e até hoje nada tem conseguido, a não ser a entrada de alguns operários nas obras do Estado mas em tão diminuto número que a situação nem ligeiramente se modificou.

Os delegados deste organismo ainda conseguiram, com bastante esforço, do ministro do trabalho um empréstimo de 1500 contos à Caixa Geral de Depósitos para as obras da Maternidade, afim de se conseguir a admissão de mais operários e acabamento daquele edifício que vem beneficiar as classes pobres.

Apesar disso aquelas obras ainda não se iniciaram devido à teimosia do ministro das finanças que só quer dar 150 contos de início afirmando que depois entregará o resto. Por sua vez o presidente da Junta Autónoma da Obra não quer assumir responsabilidades com os fornecedores e empreiteiros sem ter à sua disposição, na Caixa Geral de Depósitos, a verba competente.

E assim temos uma obra paralisada devido à teimosia dum ministro.

Junto da Câmara Municipal realizaram os delegados deste organismo bastantes demarques, tendo, por último, entregue no dia 16 do corrente uma nova representação sobre a crise de trabalho, 9 dias depois essa representação desapareceu, reaparecendo dois dias mais tarde na gaveta da secretária dum funcionário.

Este organismo esforçou-se bastante para conseguir debelar a crise de trabalho na província, só conseguindo a colocação de operários em Seixal e Extremoz.

Apesar de se ter conseguido uma verba de 1000 contos para os trabalhos do Castelo e de se afirmar que esses trabalhos recomençariam no princípio do mês corrente, até hoje eles ainda estão paralisados.

Por este relato se pode adivinhar que os governantes não prestam a menor atenção à situação angustiosa em que se debatem os seus trabalhadores. Se a crise de trabalho continuar sob este aspecto, no próximo mês de Dezembro haverá cerca de 3000 operários sem ocupação.

Se os operários da construção civil não tomarem em breve conta a situação que se atravessa dentro em breve dias piores, dias bem negros surgirão ameaçadores para o seu pão e o de suas famílias.

## Congresso Confederal

### Os rurais de Sêda aderem ao Congresso, apesar do seu sindicato ser recente

SÊDA, 25. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais efectua-se hoje uma sessão de propaganda do Congresso Confederal.

Usou da palavra Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., que encareceu a utilidade para a classe rural do seu VI congresso corporativo, chamando a atenção para as teses já publicadas em *A Batalha* pela Federação Rural. Seguidamente refere-se à efectivação do Congresso Confederal cuja importância depende do número de Sindicatos que nele se façam representar.

Resolveu-se dar a adesão aos congressos rural e confederal, sendo nomeado delegado Alfredo Bronze. — E.

## HORARIO DE TRABALHO

Na Sociedade das Águas da Serra Lda

SINTRA, 27. — Dissemos ontem que o proprietário desta sociedade exerce uma exploração infame sobre as mulheres e menores.

O Sr. Marques é que não ficou satisfeito, e queria saber quem tinha enviado a notícia pois que paga muito bem ao seu pessoal feminino, ao qual dá 4\$00 em oito horas, e mais 2\$00, em duas suplementares, o que prefaz 6\$00 nas 10 horas.

Como se vê não se pode ser mais generoso. A lei é cumprida, isso é verdade, mas os salários também devem, na verdade, chegar para morrer de fome. — C.

## As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

## A revolta na Síria

PARIS, 28. — Um comunicado oficial confirma ser bastante crítica a situação das tropas francesas na Síria.

Os círculos militares supõem ser necessário o envio de importantes reforços para dominar a revolta. — (L.)

## Comissão pró presos por questões sociais

Esta comissão tem recebido desde 1 de Junho até à presente data as seguintes impetórias: Coligação entre os carpinteiros que trabalham nas obras do novo Manicócio de Lisboa por conta do conselho técnico da construção civil, 577\$50.

Secção profissional dos carpinteiros da construção civil, percentagem da cobrança da sede, 35\$20.

Cotização entre os pedreiros e serventes que trabalham nas obras do novo Manicócio por conta do conselho técnico da construção civil, 352\$30.

Idem dos carpinteiros da mesma obra, 506\$50.

## A luta em prol da emancipação humana

E' verdadeiramente grande e feroz a batalha que a humanidade tem travada entre si.

E' digna das mais grandiosas epopeias. E' a luta do ontem e do amanhã; é o eterno conflito entre a autoridade e entre a liberdade; é a nunca acabada guerra entre o explorado e o explorador; entre o antigo e o moderno, entre a vida e a morte.

E' terrível; é imponente. Porém quem vencerá? O triunfo não é duvidoso. Somente triunfará aquele a quem assiste a razão e a justiça.

A razão, base de todo o equilíbrio humano, impõe-se pela sua lógica esmagadora. Por isto triunfarão os que estão assistidos dela.

Senão olhai, olhai aos grandes homens e aos grandes tiranos; comparai os seus feitos e as suas teorias; e vereis que ainda que os primeiros foram vítimas dos segundos; ainda porque os segundos tiveram toda a força pelo seu lado, nem por isso o seu reinado se livrou da morte, triunfando por cima deles a razão.

Os tiranos, hoje, jazem no esquecimento e os seus reinados também.

O contrário tem sucedido com os homens de talento e de bondade. Estes, apesar dos martírios, das perseguições e vitupérios de que foram vítimas, têm triunfado, e a humanidade tem feito viver as suas ideias e com elas seus homens através dos tempos e do espaço, demonstrando assim que não é debalde que se trabalha e se morre pela liberdade.

Infelizmente, porém, os homens que governam e os que são governados, também se não apercebem disto. Para eles a experiência nada diz.

Somente a sua estúpida crença, o seu egoísta interesse de classe, o instinto de conservação são o móbil que os faz cerrar os olhos à verdade e à razão aceitando as coisas tais como são e procurando somente tirar delas o melhor partido possível.

Isto os governados.

Enquanto aos governantes, estes procuram ocultar seus fins, a fim de submeter os outros ao seu jugo. Isto o supõem de um modo absoluto uns e outros sem se aperceberem que tudo evoluciona e se transforma sem cessar.

«Absoluto? Que miopes! O saber duvida das coisas e o princípio de toda a sabedoria.

Mas não é fácil eliminar a ideia pela violência. A perseguição não a mata, amplia-a.

Se aos homens falta o cérebro e a sensibilidade, então sim; então, não encontrando a ideia quem a conceba, não existirá.

Mas, não; se se elimina um homem por sustentar ideias, nascem mil que as defendem com tanto ou mais ímpeto do que a vítima.

«Por quê? E' porque todo o homem perseguido, maltratado, despertado o sentimento de piedade aos outros homens sensíveis. E estes quando se capacitam que a vítima o é por propagar um ideal, imediatamente amam o vencido e a ideia, abraçando-a por sentimento.

Tanto mais que ela é o fruto do raciocínio. E como todos os homens podem raciocinar, eis o facto porque o próprio veredicto é susceptível de conceber a mesma ideia da sua vítima. Por isto, o luminoso ideal libertário mil vezes perseguido, para não dizer sempre, tem triunfado dos seus perseguidores, surgindo cada vez mais brilhante, mais humano, e afirmando-se sempre mais e melhor.

E como os raios do sol que penetram

em toda a parte por mais obstáculos que anteponham.

Quando não a deixam entrar livremente, a ideia desliza como deslizam os raios solares através das fendas e dos embaraços venus que a religião, o Estado, etc., antepõem por toda a parte; iluminando com a sua luz os cérebros obscuros e aquecendo os corações que o sofrimento havia esfriado e tornado insensíveis.

Nascida na dor, crescida na dor e vivendo na dor, é a ideia que pelo seu peso esmagas as outras.

Ela penetrou nas cátedras, palácios, púlpitos, cárceres, e se fez universal.

«Quantos homens não têm dado sua vida por ela!

Conta com innumeráveis vítimas que gostosamente deram a sua vida para exemplo aos outros.

Porém, quanto ganham seus inimigos opondo-se, ao seu advento? Que benefícios colhem disso? Nenhum.

Porque, se é bem certo que na actual sociedade gosam de uma elevada posição social, para que consigam riquezas e honrarias e desta maneira disfrutem materialmente de uma vida regalada, nem por isso sofriam privações na outra sociedade que nós vislumbramos, posto que nela todos terão garantido um lugar no banquete na vida. E poderiam viver mais nobremente, como homens e não como feras, como hoje vivem.

Por último, certas enfermidades, certos receios e certas privações que hoje sofrem, não as sofreriam, pois viveriam de harmonia com a natureza; e não existiriam estes rebeldes, estes descontentes, estes revolucionários que constantemente ameaçam tirar-lhes as suas vidas e os seus privilégios, visto que não existiria nem a escravidão nem a desigualdade que faz dos homens famintos e desgraçados.

Porém, não ouvem, ao longe... Eles organizam-se como podem. Pois quando os metralhados sejam bastantes, os famintos os suficientes e os descontentes formem legião potente para destruir este edifício cheio de vícios e de crimes, então o progresso, qual furacão, derrubará este edifício, arrasando-o, sepultando sem piedade, nos escombros, os seus defensores.

E o eterno fluxo e refluxo da vida; e o novo tempo que se põe a revelar-se como a planta que nasce, floresce, dá fruto e morre deixando lançada a nova semente, que dará dobrada vida e dobrado fruto; são os modernos valores que, plenos de virilidade e exuberantes de seiva e beleza, abrem caminho por entre os velhos, impondo-se-lhes e enterrando-os para sempre.

Isto é fatal. As leis que regem o universo são as que regem toda a vida, e elas são as que molda a vida a seu gosto, sem que ninguém tenha a força suficiente para opor-se aos seus desígnios.

Pois, interpor-se-lhes, é o mesmo que se um passaro se interpuser e quizesse com o seu corpiño débil deter um comboio em marcha.

«Ah, cegos rotineiros! Não quereis abrir os olhos e render-vos à verdade, e tarde ou cedo sereis vítimas dos vossos próprios erros.

As leis evolutivas e transformativas fazem evolucionar e transformar incessantemente as coisas, mudando sempre o meio. E como vós, í pobres cegos! vos agarrais ao passado, sem vos aperceberdes que o passado morre, morrereis porque não podereis adaptar-vos ao meio e este acabará convosco.

Arturo BALLBÉ.  
(Da Revista Blanca).

## Os presos do Caminho Novo

### pedem ao operariado que os não deixe condenar à morte!

Os presos da esquadra do Caminho Novo enviaram-nos uma carta que dispensa todos os comentários. Passamos a reproduzi-la:

«Camarada redactor. — Com dolorosa surpresa lêmos nos jornais que tendo terminado a revisão dos processos dos que se encontram presos, há mais de 80 dias, em várias esquadras, vagamente acusados de legionários, fôra proposto um relatório entregue ao governo o nosso julgamento na Guiné e consequentemente a nossa deportação para aquelas inhóspitas paragens. Na Guiné já morreram vários deportados e depois deste trágico acontecimento ainda se ousa propor mais deportações, ainda se ousa lavar mais sentenças de morte.

Há muito tempo que foi abolida em Portugal a pena de morte por ser imprópria das sociedades civilizadas. Mas, afinal, a pena de morte resurgiu para ser posta em prática dum maneira mais cruel do que era no tempo em que os códigos a sancionavam.

Nesses tempos os indivíduos condenados à pena última eram enforcados ou fuzilados: a morte era rápida, poupando-lhes grandes sofrimentos.

Os carrascos de hoje são mais duros, mais implacáveis, mais despotismos e mais cruéis que os do tempo em que a pena de morte tinha existência legal. Noutros tempos o condenado à morte era-o em consequência dum julgamento. Hoje até essa formalidade é dispensada!

Os carrascos de hoje são incapazes de avaliar a dor de nossas famílias, são incapazes de remorso. Temos a impressão de que somos condenados à morte por criminosos—criminosos que devido à sua situação especial e privilegiada poderam passar, impunes e insolentes, por cima das leis e

dos tribunais para nos assassinar friamente, premeditadamente.

Entre nós há doentes—doentes a quem um longo e duro encarceramento roubou para sempre a saúde. A deportação para esses é a morte. E quantos há que ainda conservem a saúde ao fim de tão longos, bárbaros e torturantes suplícios?

Queremos ser julgados: responder pelos nossos actos, bons ou maus, de que nos acusam. Queremos que a verdade se descubra e brilhe com fulgor, de maneira a não deixar dúvidas a ninguém sobre o que somos e o que fizemos, sobre o que nos acusam e quem nos acusa.

Agora, deportados não. Que o operariado se erga e evite que sejamos atirados para a África a fim de irmos dormir o sono da morte, junto às sepulturas das três vítimas de Vitorino Godinho.

Salve-nos a vida a única classe que tem autoridade moral para se revoltar contra o crime e confundir os criminosos.

## Os presos da esquadra do Caminho Novo:

Manuel Viegas Carrascoal, Hilário Gonçalves, António Luís Júnior, Júlio da Anunciação, Adolfo Joaquim de Sousa, Francisco Ramos Graça, José da Silva, Paulo Soares, Severiano Faria Coelho, Rodrigo Rodrigues, Manuel Tavares da Silva, José Godinho.

## Aos nossos correspondentes e informadores

A fim de facilitar o serviço de redacção, convém que todos os nossos correspondentes, informadores, sindicatos, etc., aos dirigirem-nos os seus escritos atendam as normas seguintes:

- Escrever dum só lado do papel;
- Não fazer uso de tinta vermelha;
- Deixar, entre as linhas escritas, espaço suficiente para qualquer emenda;
- Expor com clareza os assuntos que se propõem tratar, deixando para a redacção os comentários que julgarmos convenientes.

Aos comunicados dos sindicatos que não venham carimbados, às notícias dos correspondentes, queixas ou reclamações de particulares não assinadas, não se lhes dará publicidade. A redacção guardará o sigillo de nomes.

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

### A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e novos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 5\$00, pelo cor. 5\$50. Há vendas nas livrarias.—Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poais de S. Bento, 27-29—Lisboa

## I Congresso Nacional dos Serviços de Saúde

A Comissão Executiva dos Sindicatos do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses e sua delegação em Coimbra, Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul, Empregados de Farmácia de Lisboa e Enfermeiros do Norte, resolveu convocar o I Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 do próximo mês de Outubro.

A inscrição é individual, podendo ser aderente qualquer indivíduo sem distinção de categoria que exerça a profissão nos serviços de saúde.

Os assuntos que serão presentes à discussão do Congresso são os seguintes: ensino, exercício e regulamentação da profissão de enfermeiro, enfermagem rural e de marinha mercante, doenças profissionais, organização nacional dos sindicatos dos serviços de saúde, vencimentos, horário de trabalho, caixa de reforma, de pensões e outras comunicações, devendo qualquer trabalho neste sentido ser enviado à Comissão Executiva até ao dia 1 de Outubro a fim de ser incluído na ordem dos trabalhos do Congresso.

A Comissão Executiva está envidando os seus esforços a fim de conseguir que as companhias de caminhos de ferro concedam um bonus nas passagens dos congressistas da província.

Toda a correspondência e outros assuntos devem ser dirigidos ao secretário geral, sr. Abel da Cruz, travessa de São Bernardino, 11, Lisboa.

## “Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiroiros, 125—LISBOA.

## SOLIDARIEDADE

A favor de Francisco Joaquim dos Santos

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma recita em auxílio de Francisco Joaquim dos Santos com o drama em 3 actos «Scenas do Mundo», e a comédia em 1 acto «Uma Teima», a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Abrihanta esta festa o Grupo Musical «Santa Rosa».

Bilhetes de convite à entrada.

O grupo dos Trafalhus, num jantar que tiveram na rua Saraiva de Carvalho, tiraram entre si uma quete para os presos na importância de 11\$50 que aos mesmos já foi entregue pelo camarada Eduardo de Oliveira.

Por Joaquim Lima foi entregue a António Braz a quinta de 13\$50 de uma quete que para auxílio deste foi tirada entre os carpinteiros de branco do Arsenal da Marinha.

Por Joaquim dos Santos, foi entregue na administração deste jornal a importância de 15\$50, proveniente de uma quete aberta entre os estudantes do Teatro Tivoli, para os presos sociais.

Por motivo de força maior fica adiada a recita que devia realizar-se no dia 30 do corrente para o dia 20 de Setembro, no Salão da C. Civil, com o seguinte programa: representação das peças «Bandidos» e «Mentira», pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, certame de fados ímpios grupos «Propagadores do fado» e «Cultores do fado».

Abrihanta o espectáculo o grupo musical «O Cravo».

## Pró António Brás

No sábado, 5 do próximo mês, realiza-se no Salão da Construção Civil, às 20,30 horas, um espectáculo dedicado a António Brás, no qual toma parte o grupo dramático «Os Sociais».

Representar-se-á o drama, em 3 actos, «Erro Judicial», seguindo-se variações à guitarra e canção nacional.

## Pró-José da Silva Costa

Em prol do camarada José da Silva Costa, dedicado e activo militante da Juventude Sindicalista e da Organização Sindical, realiza-se amanhã uma festa no Salão da Construção Civil, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, que terá o seu início pelas 21 horas.

O programa da festa consta do seguinte: Representação do drama social, em 1 acto, «Bandidos», e da comédia, em 1 acto, «A Teima», por amadores do Grupo Dramático Solidariedade Operária; e, assimismo por Mr. Lings, e fados por oito dos melhores cantores. A festa é abrihantada pela Troupe de Bandidos «Os Malcriados».

Espera-se que todos aqueles que quiserem auxiliar uma camarada que se encontra gravemente enferma em virtude da sua dedicação à causa dos trabalhadores e que não tenham adquirido bilhetes para esta festa se apressem a fazê-lo. Encontram-se à venda hoje na sede do Núcleo de Juventude Sindicalista, calçada do Combro, 38-A, 2.º, das 21 às 23 horas, ou amanhã à porta do Salão.

Previnem-se todos os camaradas que têm bilhetes em seu poder para passar que devem fazer a sua liquidação hoje na sede do Núcleo das 20 às 23 horas, considerando-se vendidos aqueles que não forem hoje devolvidos.

Também aos Sindicatos que até hoje não devolveram os bilhetes que lhes foram enviados, proceder-se-á na próxima segunda-feira ao início da sua cobrança.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. — (Desconto aos revendedores).

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

### Secção de Federações

Reúnem depois de amanhã, às 20,30 horas, os delegados que no Conselho representam Federações e sindicatos isolados.

### COMUNICAÇÕES

**Federação Vinícola.**—*Conselho Federal.*—Reúniu-se ontem conjuntamente com a comissão administrativa estando presentes os seguintes delegados: Taneiros do Porto, Lisboa, Almada, Trabalhadores de Armazéns do Porto.

Entrando-se na ordem dos trabalhos tratou-se da forma como o Sindicato dos Taneiros de Almada está fazendo a cobrança pois é desconhecida em virtude não ter requisitado este ano à Federação senão selos-cotas correspondentes a uns três meses; foi proposto pelo delegado dos trabalhadores do Porto que o secretário geral indague o caso e o transmita à próxima reunião do conselho.

Apreciou-se um ofício da secção federal do norte pedindo o envio de futuro de 200 jornais para o sindicato dos Taneiros, e 100 para os trabalhadores; resolveu-se oficial-lhe comunicando-lhe que este número do jornal deve ser distribuído por sócios e não sócios, pois só assim de futuro ele terá uma melhor propaganda.

Apreciou-se também um ofício da Secção Federal sobre o envio de expediente para a mesma, pronunciando-se sobre o mesmo todos os delegados com certa agitação, pela forma pouco digna como o mesmo vem redigido, manifestando-se todos de acordo com as deliberações do secretário geral, sobre o envio de cinco mil selos-cotas em virtude de ele já ter consultado a C. G. T. sobre o assunto.

Mais se resolveu que fosse oficiado para o Norte comunicando-lhe que não foi por meio de coacção nem por imposição que foi enviado o expediente mas apenas para evitar desinteligências.

Apreciou-se outro ofício sobre o movimento a levar a efeito no país, em especial no norte, contra o vasilhame de torna-viagem, sendo todos de acordo que o mesmo deve de ser nacional até que o governo se resolva a convocar as comissões interessadas no assunto.

Resolveu-se também que todos os sindicatos nomeiem delegados directos e indirectos à Federação.

Mais se resolveu que a secção federal do norte passe a ser composta de cinco membros, podendo os actuais fazer parte da mesma, sendo nomeados delegados dos outros organismos que nela não têm representação.

Sobre o jornal corporativo foi resolvido que a administração do mesmo passe para a comissão administrativa e o editor seja o mesmo passando a ser substituído o redactor principal por um director que será o secretário geral.

**Vendedores de Jornais.**—Nomeou delegados ao Congresso da Federação do Livro e do Jornal, Alfredo Ferreira Claro e Artur da Silva.

**Marinheiros e Moços.**—Reúniu-se anteontem esta classe em assembleia geral para apreciar, entre outros assuntos, o funcionamento da escala de embarque, tendo aprovado sobre este assunto a seguinte proposta:

- 1.º Que as 5 chamadas da escala em vigor, passem para 2 chamadas, em virtude de haver camaradas escolhendo lugares;
- 2.º que todos os camaradas que tenham parte de terra, doente, militar, ou não tenham licença de embarque, só sejam chamados 8 dias depois da sua apresentação;
- 3.º Não permitir lugares internos;
- 4.º Dar a preferência, na escala de embarque, aos camaradas que possam ter desembarcado por doença adquirida a bordo.

**Litógrafos e Anexos.**—Reúniu-se ontem a comissão administrativa, apreciando as teses publicadas em *O Gráfico*, resolvendo se fazer reunir a assembleia geral da classe quando estiverem publicadas todas as teses. Foram enviadas às oficinas as listas pró-despesas do Congresso esperando a comissão que a classe contribua com o necessário a evitar que o cofre do sindicato seja sobrecarregado.

Constatou com regosio a sindicalização do pessoal da Sociedade Litográfica de Setúbal, esperando que o pessoal da Litografia Sado lhe siga o exemplo.

A falta de alguns delegados de oficinas prejudicou parte dos trabalhos que havia para apreciar.

**S. U. C. C.—Secção de carpinteiros.**—Reúniu a direcção tendo resolvido realizar uma festa para inauguração da sua bandeira. Nessa festa far-se-á uma palestra sobre o que é a associação e usará da palavra vários militantes operários da construção civil.

Haverá várias diversões, entre as quais uma quermesse. Para essa festa recebem-se brindes de qualquer valor. Já se encontram vários brindes expostos no gabinete da secção.

A data da festa será brevemente anunciada.

**Secção do Alto do Pina.**—Reúniu-se anteontem a comissão administrativa resolvendo convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira e a comissão revisora de contas para a próxima segunda-feira.

Nomeou uma comissão para fazer melhoramentos na sede e instalar luz eléctrica.

Apreciados os motivos por que se encontra encerrada a escola que funcionava na sede, e que era mantida por esta secção, resolveu-se que depois de concluídas as obras na sede se procure adquirir verba para reabrir as aulas.

Realizou-se também anteontem a anunciada reunião de militantes do Alto do Pina, que aprovaram por unanimidade um parecer com as seguintes conclusões:

- 1.º Constituir uma comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina e arredores;
- 2.º A comissão mista será composta de 5 membros, respectivamente: secretário geral, administrativo, tesoureiro e dois vogais;
- 3.º Só podem fazer parte desta comissão operários sindicados e que apante qualquer tendência ideológica tenham só em mira a defesa dos interesses do operariado local;
- 4.º A comissão mista realizará sessões de propaganda sindical, conferências e palestras;
- 5.º A comissão mista pugnará pelos interesses do povo lo-

cal tais como: reparação das ruas, higiene de habitação e de tudo quanto o povo entende que lhe é prejudicial; 6.º Organizar de acordo com os sindicatos ou C. S. T. de L. sindicatos ou secções nos arredores quando haja possibilidade.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

**Ferrovários da C. P.**—A assembleia geral, às 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Parecer da Comissão Revisora de Contas do 4.º trimestre de 1924; 2.º—Relatórios e contas do 1.º e 2.º trimestres de 1925 e nomeação das respectivas comissões revisoras de contas; 3.º horário de trabalho e reclamações; 4.º continuação dos trabalhos suspensos em assembleia de 3 de Julho findo.

**S. U. Metalúrgico.**—Pelas 20 horas a comissão organizadora do Conselho Técnico para apreciar um assunto que se prende com os carpinteiros navais.

**Manufacturadores de Calçado.**—As 21 horas a assembleia geral para apreciar as teses a apresentar ao Congresso Confederal.

**Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios.**—Pelas 20 horas em assembleia geral para se tratar da greve dos carpinteiros navais da Parceria dos Vapores Lisboenses e outros assuntos.

**Manipuladores de pão.**—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

### DIAS PRÓXIMOS

**Manipuladores de pão.**—Reúne amanhã as comissões administrativa e de melhoramentos às 18 horas.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Federação T. Rurais.**—*Comissão Administrativa.*—Reúniu-se em 25 do corrente. Apreciou ofícios dos sindicatos de Fronteira, Pegões, Cabeço de Vide, Sêda, Cabeção aos quais deu o necessário despacho. Apreciou a forma como deve ser organizada a ordem dos trabalhos ao congresso. Resolveu recomendar mais uma vez aos Sindicatos que não devem demorar a adesão ao congresso a fim de não ser adiado o mesmo.

**Construção Civil de Tires e Arredores.**—Reúne-se hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para apreciar a circular da C. G. T. sobre o Congresso Confederal e outros assuntos.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro